



# A Santa Sé

---

## *DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AOS DELEGADOS DAS COMISSÕES ECUMÉNICAS NACIONAIS*

*23 de Novembro de 1979*

Traz-me particular alegria saudar tantos Bispos e Sacerdotes que se estão dedicando pessoalmente ao grande trabalho da unidade cristã em muitas regiões diferentes do mundo. Viestes a Roma a convite do Secretariado para a União dos Cristãos, e a vossa vinda exprime energicamente a íntima colaboração que deve existir, entre as Igrejas locais e a Santa Sé, nesta e em tantas outras matérias.

Há anos o Secretariado, no seu documento sobre a colaboração ecuménica, realçou, por um lado, a própria iniciativa de cada Igreja local no trabalho ecuménico a nível local, e, por outro, a necessidade de se tomar consciência de que iniciativas deste género se hão-de pôr em execução dentro dos limites da doutrina e da disciplina de toda a Igreja Católica. Princípios que se reflectem claramente no carácter e na composição dos que fazem parte deste encontro.

Vós, que viestes de tão diferentes terras, e o corpo directivo do Secretariado, deveis ter tirado, estou seguro, imenso benefício destes dias de discussão e oração. A vossa tarefa é difícil e por vezes desanimadora; por isso, bom é que vos sintais entre irmãos. Estou também reconhecido pela presença de três observadores — da Igreja Ortodoxa, da Comunhão Anglicana e da Federação Mundial Luterana. Dou-lhes alegres boas-vindas como a irmãos em Cristo.

Como sabeis, dentro de breves dias farei visita a Sua Santidade o Patriarca Ecuménico Dimítrios I. «Na verdade, a restauração da unidade entre todos os cristãos era um dos fins principais do Concílio Vaticano II (Cfr. *Unitatis Redintegratio*, 1) e, desde a minha eleição, comprometi-me formalmente a promover a execução das suas normas e orientações, considerando estar nisto para mim um dever primordial» (*Alocução ao Secretariado para a União dos Cristãos*, 18 de Novembro de 1978). A minha primeira viagem ecuménica irá dar expressão eloquente a tal

compromisso e há-de levar-me à Primeira Sé da Igreja Ortodoxa. Espero continuar a ter oportunidades de me encontrar com outros pastores e líderes cristãos, tencionando cooperar com eles e intensificar os nossos esforços comuns no sentido da unidade.

O aspecto positivo e esperançoso da actividade ecuménica parece estar implícito em cada palavra do tema escolhido para o vosso encontro: «O Ecumenismo como prioridade pastoral na actividade da Igreja». Durante alguns minutos gostaria de vos comunicar alguns pensamentos que me sugere o referido tema desta semana, em que celebramos o 15.º aniversário de três importantes documentos do Concílio Vaticano II: *Lumen Gentium*, *Orientalium Ecclesiarum* e *Unitatis Redintegratio*.

Estais aqui para discutir sobre o ecumenismo. Esta palavra não deveria trazer consigo falso receio dos necessários ajustamentos para qualquer renovação genuína da Igreja (Cfr. *Directório Ecuménico*, I, 2). Mas ainda menos é o ecumenismo um passaporte para o indiferentismo ou para esquecer tudo o que é essencial para a nossa tradição sagrada. É antes apelo, vocação, para se trabalhar sob a direcção do Espírito Santo pela unidade visível e perfeita — na fé e no amor, na vida e no trabalho — de todos os que professam crer no nosso único Senhor Jesus Cristo. Apesar do rápido progresso dos últimos anos, muito fica ainda por fazer.

Neste particular, deve continuar o empenho de favorecer o diálogo teológico e a cooperação com outras Igrejas e Comunidades. Além de que, dificilmente se encontrará país em que a Igreja católica não se prodigue, cooperando com outros cristãos, em promover a justiça social, os direitos humanos, o progresso e o auxílio aos necessitados; este trabalho já constitui testemunho comum, prestado a Cristo, a fim de «a cooperação de todos os cristãos exprimir vivamente aquela união que já existe entre eles e colocar em luz mais plena a face de Jesus Cristo, o Servo» (*Unitatis Redintegratio*, 12).

Mas o vosso trabalho tem outro aspecto, igualmente vital. «O cuidado de restabelecer a união diz respeito a toda a Igreja, tanto aos fiéis coma aos Pastores» (*Ibid.*, 5). Mas, como ainda não se pode dizer que todos os membros da Igreja Católica tenham assimilado este ensinamento como deveriam, um dos principais encargos das comissões ecuménicas, a cada um dos níveis, está em promover a unidade, colocando diante do povo católico a meta ecuménica, ajudando-o a responder a este chamamento urgente que ele deveria considerar parte integrante da sua vocação baptismal. Esta vocação é apelo para renovamento, para conversão e para aquela oração que é meio único que nos aproxima de Cristo e de cada um dos nossos próximos; por isso, com tanta razão lhes chama o Concílio «ecumenismo espiritual» e «alma do movimento ecuménico» (*Ibid.*, 8). Cada cristão é chamado a trabalhar pela unidade da Igreja. Duas actividades são especialmente urgentes hoje. Uma está em ajudar os padres e os que estudam para o sacerdócio a apreciarem a dimensão ecuménica deste estado de vida e a tornarem conhecida tal dimensão ao povo que têm ou terão confiado aos seus cuidados. A outra, como disse no mês passado na minha Exortação *Catechesi Tradendae*, diz respeito à dimensão

ecuménica da catequese: «A catequese terá dimensão ecuménica se souber suscitar e alimentar verdadeiro desejo de unidade; e, mais ainda, se inspirar esforços sérios — incluindo o esforço de purificação com humildade e fervor do Espírito, a fim de tornar mais desimpedidos os caminhos — não em vista dum irenismo fácil ... mas em vista da unidade perfeita, quando o Senhor a quiser e pelas vias que Ele quiser» (*Catechesi Tradendae*, 32).

Por estes motivos fundados, deve a tarefa de promover a unidade ser vista como tarefa essencialmente pastoral. É pastoral porque os Bispos são os principais ministros da unidade dentro das Igrejas locais e portanto «têm a especial responsabilidade de promover o movimento ecuménico» (*Directório Ecuménico*, II, 65). É pastoral, também porque todos os que estão encarregados deste trabalho devem considerá-lo como primariamente ordenado para construir o Corpo de Cristo e promover a salvação do mundo., Enquanto os cristãos estiverem divididos, o trabalho de pregar o Evangelho encontrará especiais dificuldades: as divisões entre os cristãos diminuem a credibilidade do próprio Cristo (Cfr. *Evangelii Nuntiandi*, 77). Servir a unidade é servir a Cristo, ao Evangelho e à humanidade inteira. Trata-se, portanto, de serviço verdadeiramente pastoral.

Especial *prioridade* assinala este trabalho deveras pastoral. O Concílio Vaticano afirmou claramente a urgência do trabalho ecuménico. A desunião é escândalo e é obstáculo à expansão do Evangelho; é dever nosso esforçarmo-nos, com a graça de Deus, por que ela desapareça o mais depressa possível. O renovamento interior da Igreja Católica é contributo indispensável para o trabalho em favor da unidade cristã. Devemos portanto apresentar este chamamento à santidade e à renovação, como coisa central para a vida da Igreja. Ninguém se iluda julgando que o trabalho, pela unidade perfeita na fé, constitui em certo modo coisa secundária, facultativa, periférica, coisa que se pode adiar indefinidamente. A nossa fidelidade a Jesus Cristo urge-nos a trabalhar mais, a rezar mais e a amar mais. O caminho pode ser longo e requer paciência; e temos de pedir que «a legítima paciência em esperar a hora de Deus nunca se transforme em inerte aceitação do 'status quo' da divisão na fé» (João Paulo II, *Alocução ecuménica nos Estados Unidos*, 7-10-1979) . Vós, portanto, que tendes especial responsabilidade quanto ao trabalho ecuménico da Igreja católica nas vossas próprias terras, deveis sempre considerá-lo como uma das coisas mais urgentes na missão da Igreja nos nossos dias.

Esta finalidade tem em vista o trabalho da Igreja. A obrigação, imposta pelo Concílio Vaticano da Igreja Católica, de se trabalhar pelo ecumenismo foi frequentemente reafirmada por Paulo VI como por mim. Trabalhar pela unidade não é simplesmente deixar-se levar pela simpatia sentida, pela preferência pessoal; significa seguir com fidelidade e encarar verdadeiramente a posição da Igreja Católica. O Concílio recordou-nos que «a acção ecuménica não pode ser senão plena e sinceramente católica, quer dizer, fiel à verdade que recebemos dos Apóstolos e dos Padres ..., e tendente para aquela plenitude com a qual o Senhor quer que o Seu Corpo cresça no decorrer dos séculos» (*Unitatis Redintegratio*, 24). Impõe-vos isto pesada responsabilidade: mas lembrai-vos que vos conforta graça abundante.

Bem sabeis que a vocação vos chama ao trabalho, e eu espero que durante esta semana vos tenhais animado ao saber quanto labor se está fazendo em tantos países do mundo e quanto vai sendo feito cada dia pelo Secretariado, aqui em Roma. E afinal este trabalho é trabalho de Deus. Deus é que procura a nossa cooperação, e nós devemos pôr toda a nossa confiança n'Ele, porque só Ele pode levar-nos à unidade que deseja, unidade que é o reflexo criado da unidade entre as Pessoas Divinas. Então não é Igreja de Cristo «povo congregado na unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo» (São Cipriano, *De oratione dominica*, 23, *PL* 4, 553, citado em *Lumen Gentium*, 4)?

É à luz desta profunda e orante confiança no poder de Deus que eu vos incito a enfrentar — com coragem, fé e perseverança — as dificuldades e obstáculos inevitáveis no vosso trabalho. Nenhuma dificuldade nos há-de fazer afastar nunca do trabalho pela causa de Deus. O caminho da verdade e da fidelidade levará sempre a marca da Cruz: como disse o Apóstolo, temos de sofrer muitas tribulações para entrar no Reino de Deus (*Act.* 14, 22).

Por último, agradeço-vos de novo a todos terdes vindo a esta reunião no Secretariado e terdes contribuído para ela. Ao voltardes para as vossas diversas terras e ao retomardes o vosso trabalho com renovada perspicácia e novo zelo, eu entrego todos vós, e todos os que trabalham convosco, à intercessão de Maria, Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo e Mãe da Sua Igreja. Peço-lhe que vos conforte na grande causa da unidade cristã para glória da Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

Copyright © Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana